



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

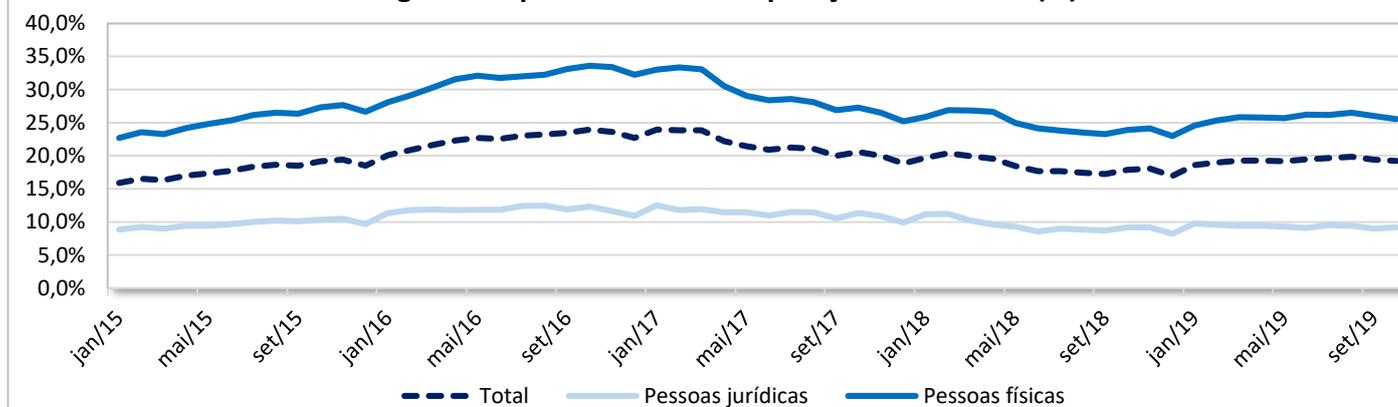
Esta edição do Boletim de Crédito traz os dados do *spread* bancário no Brasil, além das médias de taxa de juros mensais praticadas no país para o período de Jan./15 a Out./19. Por fim, são apresentadas as operações de crédito nas principais modalidades em municípios selecionados do interior de São Paulo, incluindo a Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP).

A Figura 1 apresenta a evolução do *spread* médio mensal das operações de crédito no Brasil. O *spread* se refere à diferença entre a taxa que o banco cobra pelos empréstimos que concede e a taxa que remunera os depósitos que capta. Em Out./19, o *spread* total médio ficou em 19,2%. Nas

desagregações por tipo de cliente, o *spread* foi de 9,2% para pessoas jurídicas e 25,6% para pessoas físicas. Essa diferença pode ser explicada, em parte, pela maior inadimplência entre pessoas físicas.

O movimento geral do *spread* médio pode ser analisado à luz dos acontecimentos recentes na economia brasileira. No período da crise (2015 e 2016), o *spread* foi de 15,9%, em Jan./15, para 23,9%, em Jan./17. Ao longo de 2017 e 2018, a tendência foi de queda, fechando Dez./18 em 16,9%. Desde o início de 2019, com a melhora no mercado de crédito e a consequente retomada dos níveis de inadimplência, o *spread* retomou a tendência de alta.

Figura 1 - Spread médio das operações de crédito (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./15 a Out./19.

A Figura 2 apresenta a taxa de média de juros ao mês nas operações com recursos livres no total, para pessoas físicas e jurídicas. Em Out./19, a taxa média fechou em 2,59% a.m., enquanto a taxa para pessoas jurídicas foi de 1,36% e de 3,42% a.m. para pessoas físicas. Em valores acumulados em 12 meses, a taxa média de Out./19 foi de 37,7% no total, 19,2% para jurídicas e 51,9% para físicas.

Conforme a Figura 2, a tendência geral das taxas de juros para operações com recursos livres é de queda. De acordo com especialistas, esta queda pode ser atribuída à política de redução da taxa básica de juros ministrada pelo Banco Central, o que reduz o custo de captação de recursos por parte das instituições financeiras, além da redução do risco macroeconômico.

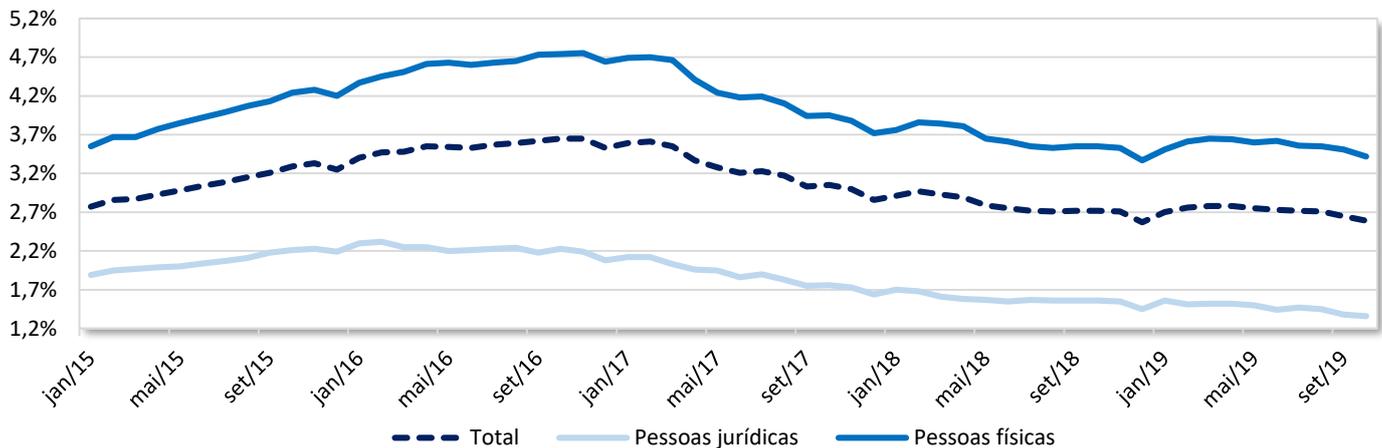


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

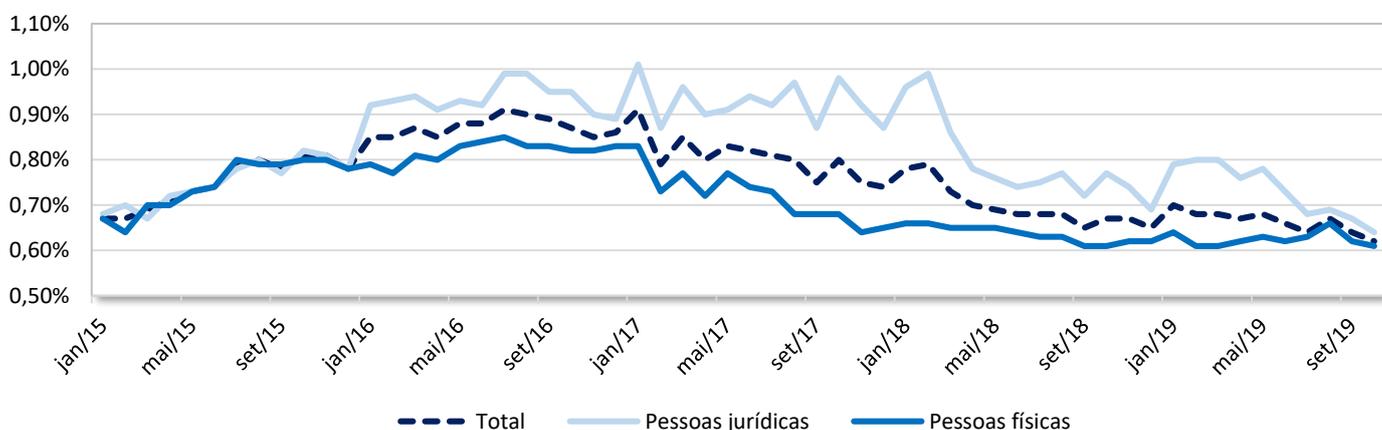
Figura 2 - Taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres (% a.m.)

Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./15 a Out./19.

A Figura 3 apresenta a taxa média de juros dos recursos direcionados, isto é, empréstimos concedidos pelo governo para setores específicos da economia. De antemão, é possível observar que os juros dos recursos direcionados são mais altos para pessoas jurídicas o que decorre, pelo menos em parte, dos financiamentos imobiliários.

De modo geral, a tendência recente das taxas de juros dos recursos direcionados, iniciada

em Mai./19, é de queda e convergência das taxas para pessoas físicas e jurídicas, que fecharam Out./19 em 0,61% e 0,64% a.m., respectivamente. No acumulado em 12 meses, a taxa de juros total ficou em 8,26% a.a., 9,13% a.a. para pessoas jurídicas e 7,75% a.a. para físicas. Ainda que essas taxas estejam acima da taxa SELIC, elas são inferiores às taxas dos recursos livres.

Figura 3 - Taxa média de juros das operações de crédito com recursos direcionados (% a.m.)

Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./15 a Out./19.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta o saldo das operações de crédito das principais modalidades no estado de São Paulo, RMRP, Ribeirão Preto e municípios selecionados, em Set./19, em milhões de reais. A variação apresentada à direita é em relação ao saldo no mesmo mês do ano anterior (Set./18).

Em Set./19, as operações de crédito no estado tiveram resultado positivo, registrando um crescimento de 6,8% em relação ao mesmo mês de 2018, o que indica retomada. Não obstante, esta situação não ocorreu em Ribeirão Preto, Sertãozinho, RMRP, Campinas e Araraquara, em que o total das operações de crédito recuou.

No geral, as modalidades com os melhores desempenhos nos municípios selecionados foram financiamentos imobiliários e empréstimos e títulos descontados. Houve crescimento do crédito destinado aos financiamentos imobiliários em

Franca (3,4%), RMRP (5,2%), Araraquara (5,2%) Ribeirão Preto (5,6%), São José do Rio Preto (6,0%) e, com maior destaque, Sertãozinho (8,2%).

Destaca-se ainda a queda no financiamento destinado ao setor agrícola. O setor desempenha papel importante na atividade econômica da RMRP e tem contribuído para a queda nas operações de crédito. O saldo dos financiamentos para o setor caiu 16,2% no estado de SP, 27,2% na RMRP, 31,2% em Ribeirão Preto e em Sertãozinho, que registrou recuo de 46,2%.

A modalidade de financiamentos é a que vem apresentando comportamento mais distinto entre as regiões. Em Set./19, manteve-se estável na RMRP, aumentou em Ribeirão Preto (1,8%), em Campinas (12,7%) e São José do Rio Preto (11%), com quedas expressivas em Araraquara (-27,8%) e Franca (-17,7%).

Tabela 1 - Operações de crédito em Set./19 e Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
Estado de São Paulo	1.923.272	6,8%	496.418	-0,9%	241.625	-1,1%	63.914	-16,2%	301.556	-2,7%
São Paulo (capital)	1.288.770	9,2%	247.333	-9,2%	195.129	-1,9%	29.890	-17,4%	137.721	-5,8%
RMRP	25.754	-7,0%	7.034	5,2%	2.706	0,0%	6.532	-27,2%	8.172	5,2%
Ribeirão Preto	18.103	-7,2%	4.958	7,7%	2.542	1,8%	4.318	-31,2%	5.535	5,6%
Campinas	17.086	-2,4%	7.336	2,3%	1.367	12,7%	1.707	-17,9%	4.742	-3,9%
Franca	3.840	2,0%	1.069	8,1%	73	-17,7%	537	0,2%	2.050	3,4%
São José do Rio Preto	7.778	3,9%	2.548	5,0%	396	11,0%	522	-12,8%	3.980	6,0%
Sertãozinho	1.192	-13,7%	293	-1,9%	30	-15,7%	227	-46,2%	606	8,2%
Araraquara	2.528	-4,0%	913	3,3%	49	-27,8%	165	-30,8%	1.235	5,2%

Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil). Valores corrigidos pelo CDI.